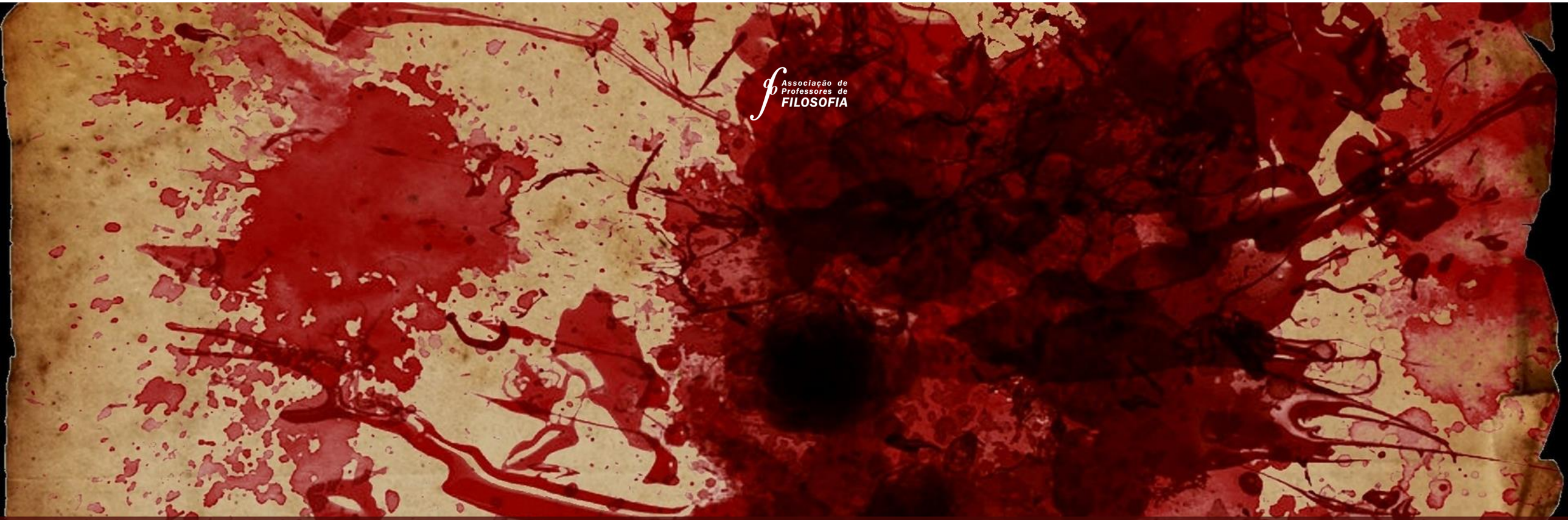


Associação de Professores de FILOSOFIA

Reler a História da Filosofia em chave de género

Questões de Género

Fernanda Henriques

Reler a História da Filosofia em chave de género.

Fernanda Henriques

Associação de Professores de FILOSOFIA

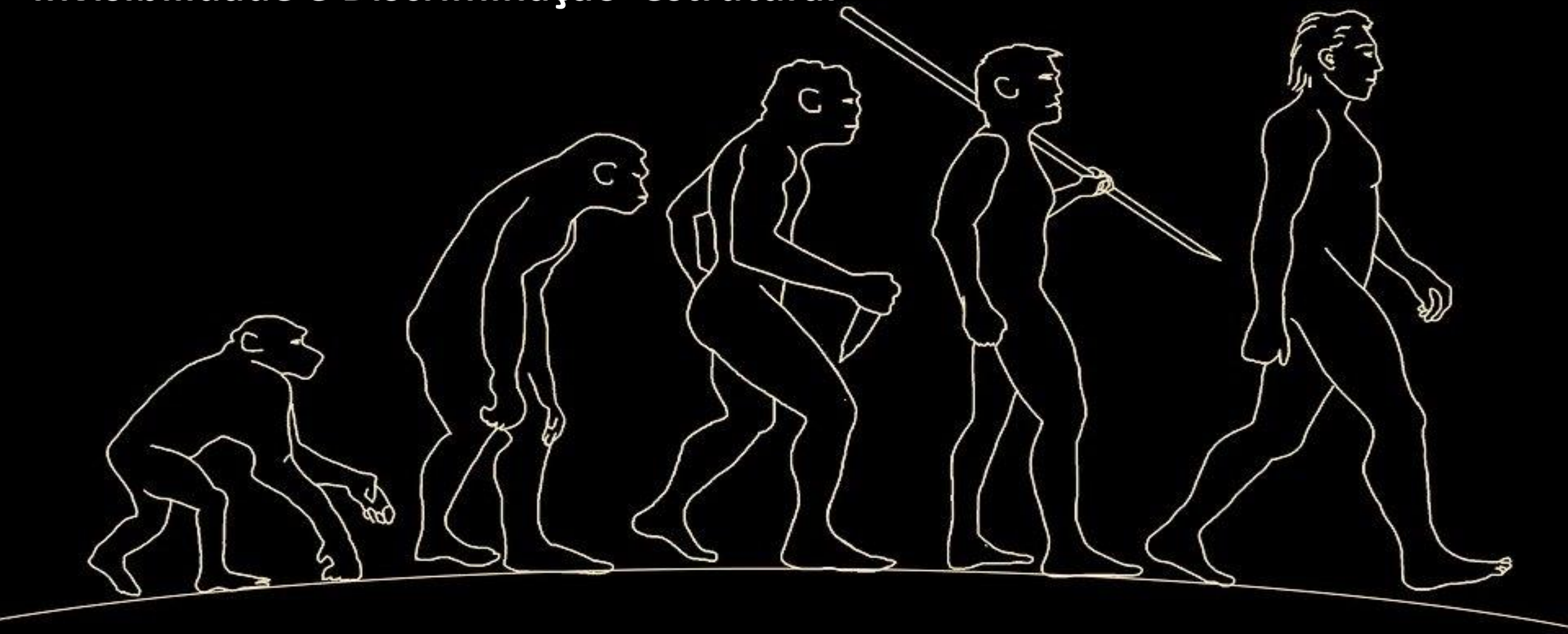
CC BY NC SA

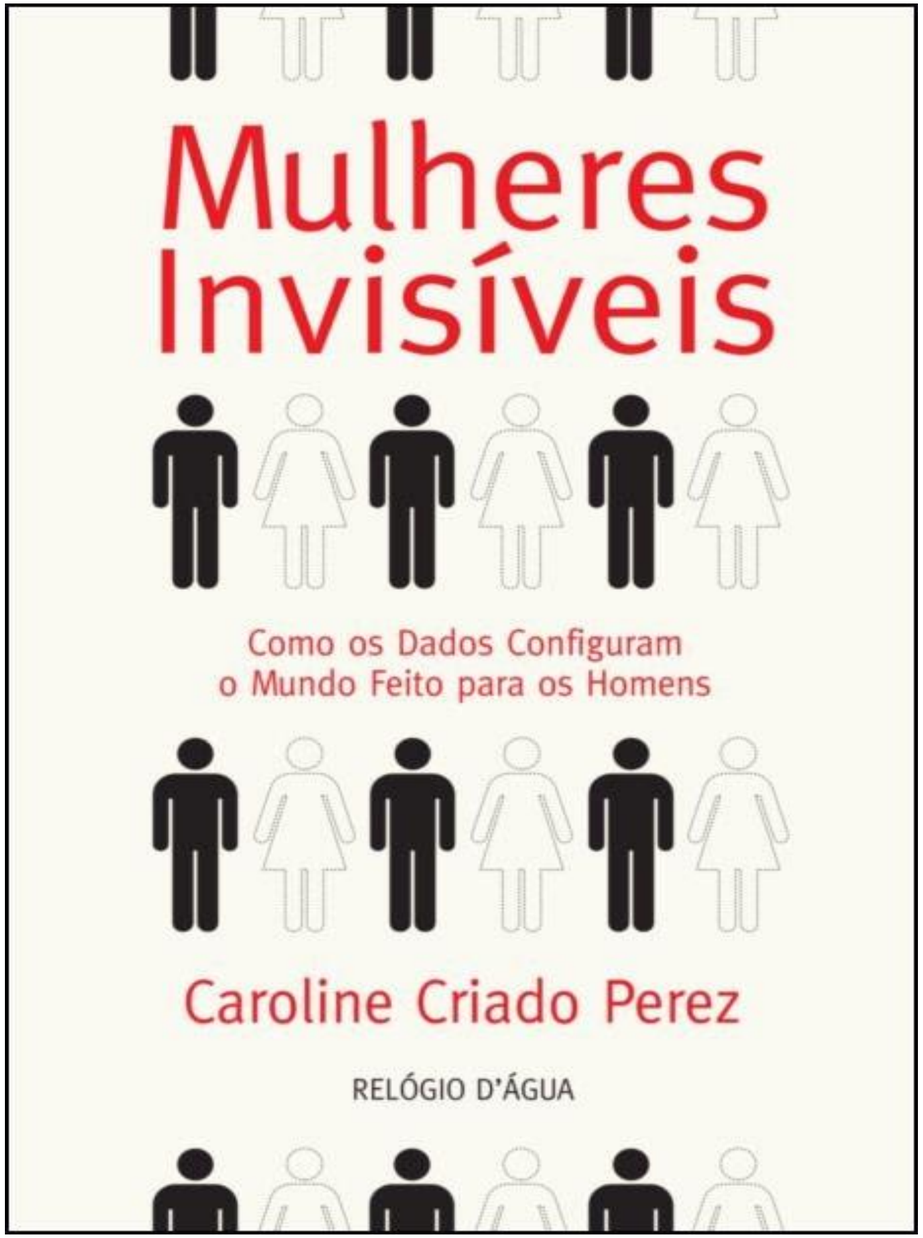
Reler a nossa herança cultural é um imperativo de justiça e de crítica emancipatória

PORQUÊ ?

COMO ?

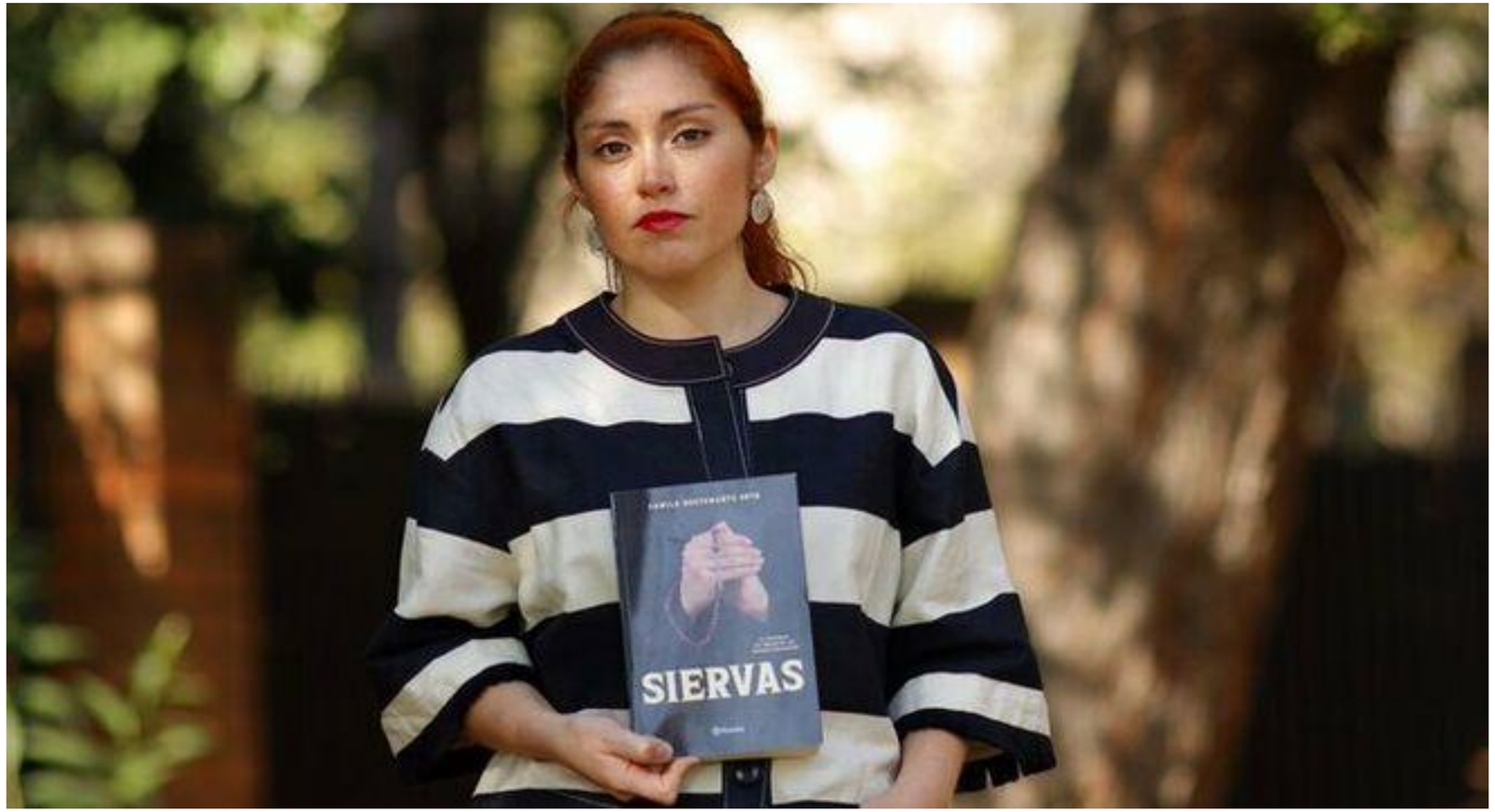
Invisibilidade e Discriminação estrutural





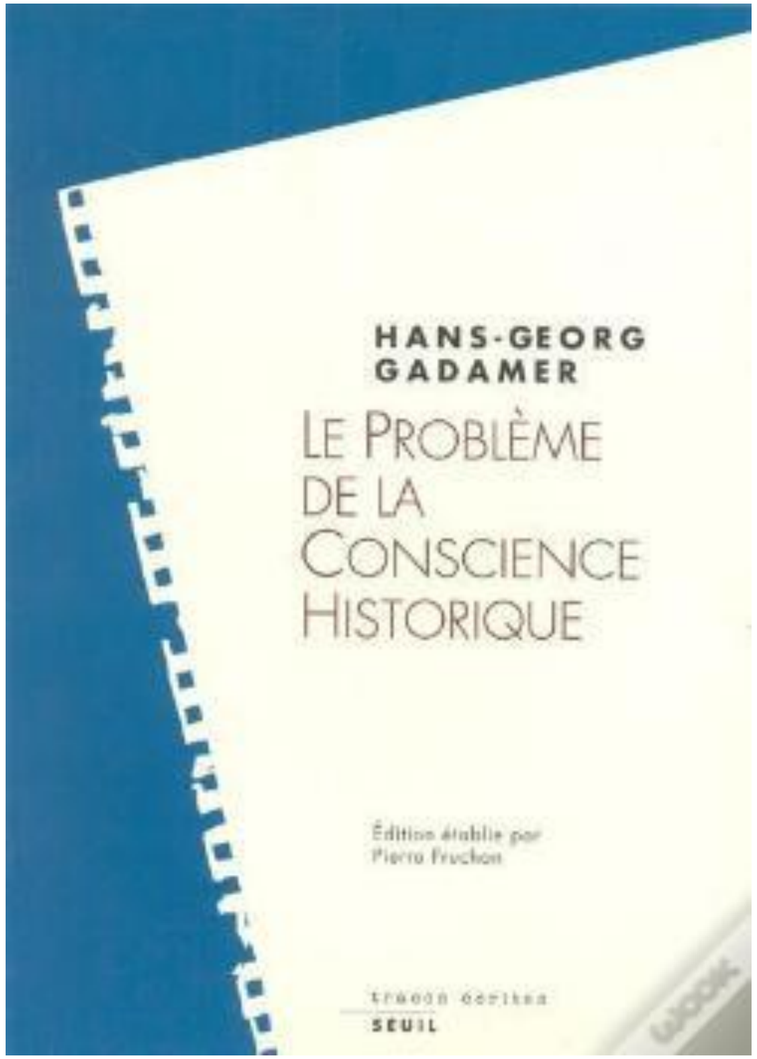
Défice informacional de género

Camila Bustamante: "El abuso de mujeres contra mujeres en la Iglesia no existe, tampoco la víctima, la justicia o la reparación"



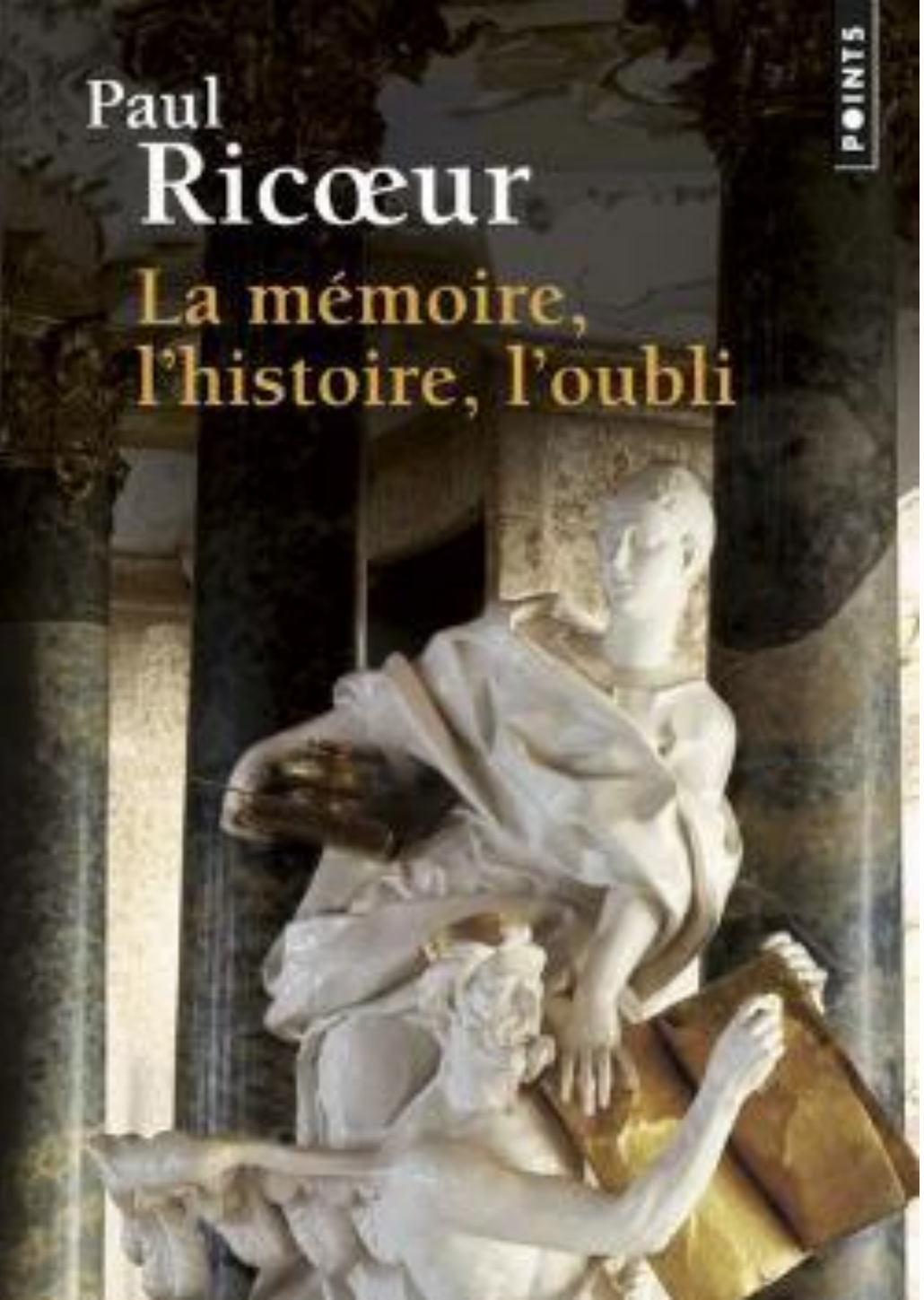
(Nas Escolas) não se lhes diz nem uma palavra sobre os sexos; dá-se por suposto que são bastante bem conhecidos; longe de examinar em relação com eles a sua capacidade e a sua diferença verdadeira e natural, coisa que é um dos assuntos mais curiosos e talvez também dos mais importantes da Física e da Moral, passam anos inteiros , e alguns toda a sua vida, ocupados com bagatelas.

Poulain de la Barre, 1673.



A consciência histórica não escuta de forma beatífica a voz que lhe chega do passado, mas, refletindo sobre ela, recoloca-a no contexto em que ela se enraiza para avaliar a significação e o valor relativo que lhe pertence. Este comportamento reflexivo perante a tradição chama-se <u>interpretação</u>

24-25



- **"[…] a memória imposta é sustentada por uma história ela própria 'autorizada', por uma história oficial, uma história aprendida e celebrada publicamente. Uma memória exercida é, no plano institucional, uma memória ensinada".**

(104)

FILOSOFIA e GÉNERO

Porquê?

Unilateralidade da análise dos problemas pela HF

O universal pretensamente neutro

A HF ignora a produção das

A HF transmite visões depreciativas sobre o feminino

Para quê?

Criar uma memória do passado mais objectiva

Criar novas representações sociais sobre o feminino

Dar visibilidade ao tema na HF

Empoderar teoricamente o colectivo MM

Como?

Evidenciar a relação entre concepções filosóficas e representações sociais

Questionar a pertinência de algumas concepções filosóficas sobre o feminino herdadas da HF

Desocultar a ideologia de género subjacente ao tratamento tradicional do tema

Explorar textos da HF sobre o tema

IDEIA BÁSICA

A discriminação das mulheres nunca foi universal nem pacificamente aceite

Dois temas Essenciais

UNIVERSAL

Questão Antropológica

A Revolução Francesa e a construção da sociedade moderna

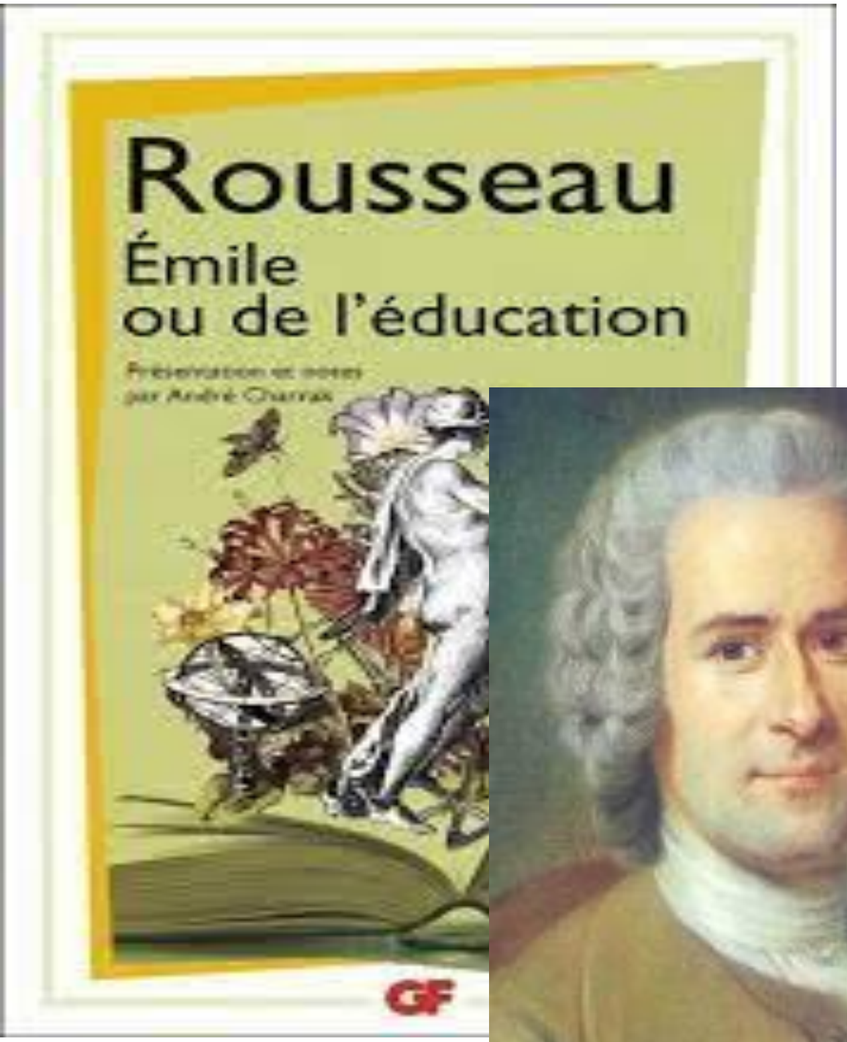
O debate público sobre a natureza humana

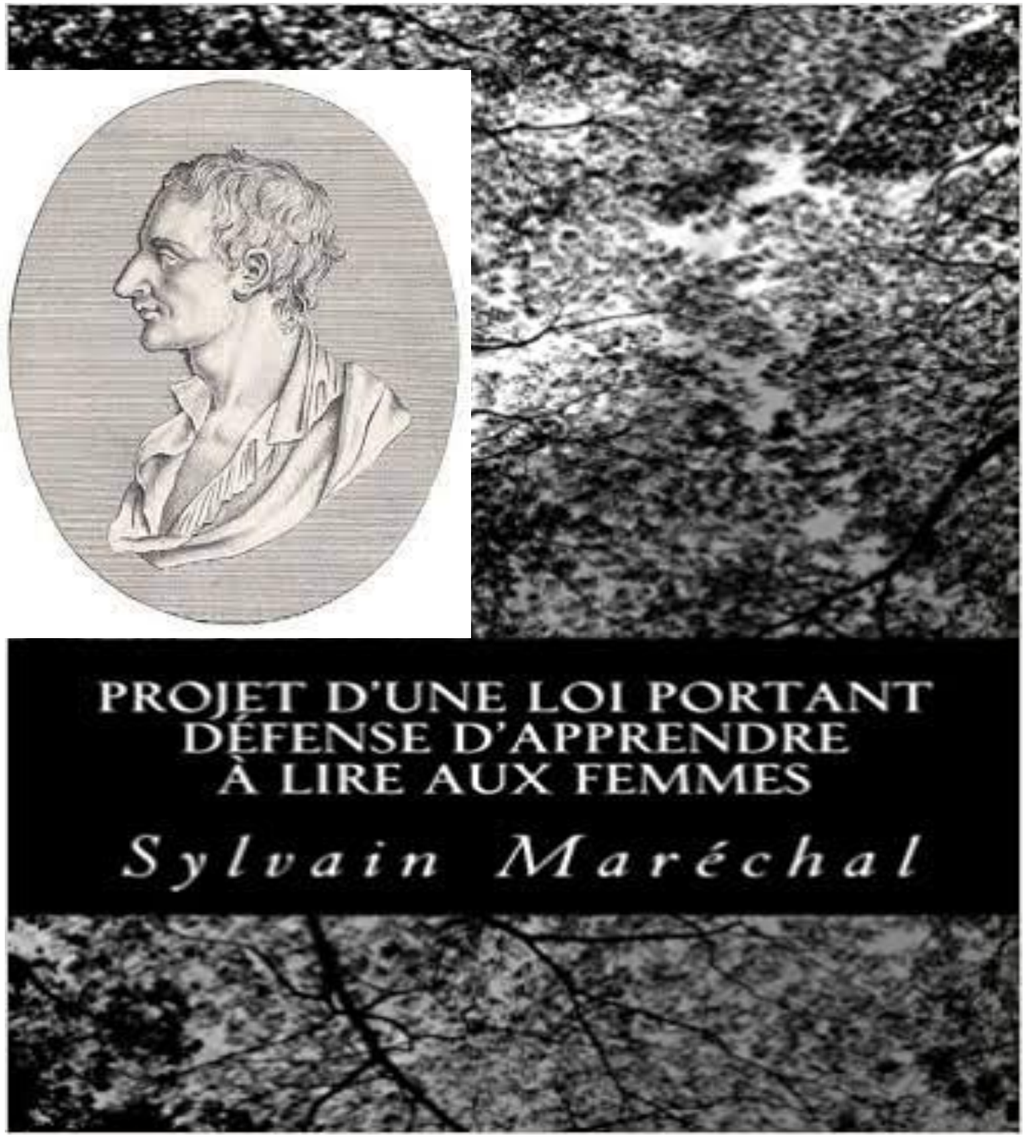
Raiz teórica

René DESCARTES - 1596-1650

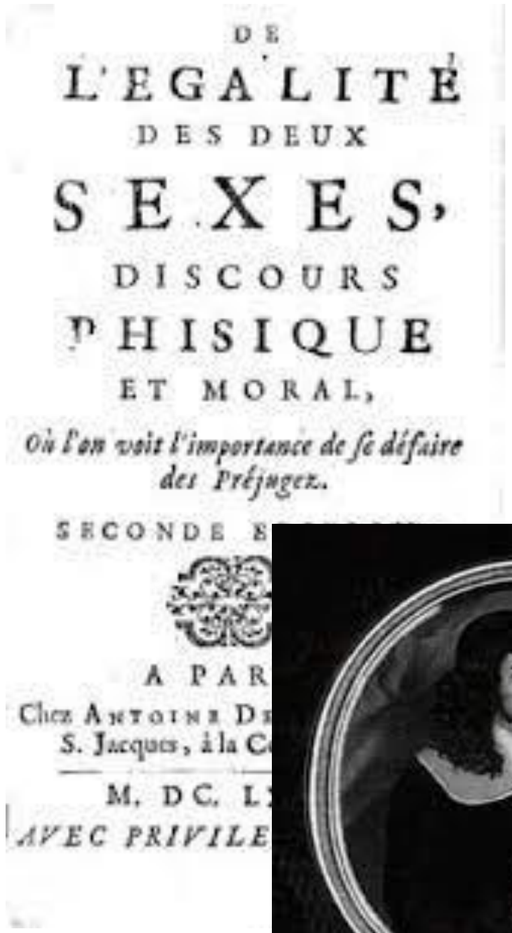
O debate público sobre a natureza humana

posição sobre a desigualdade





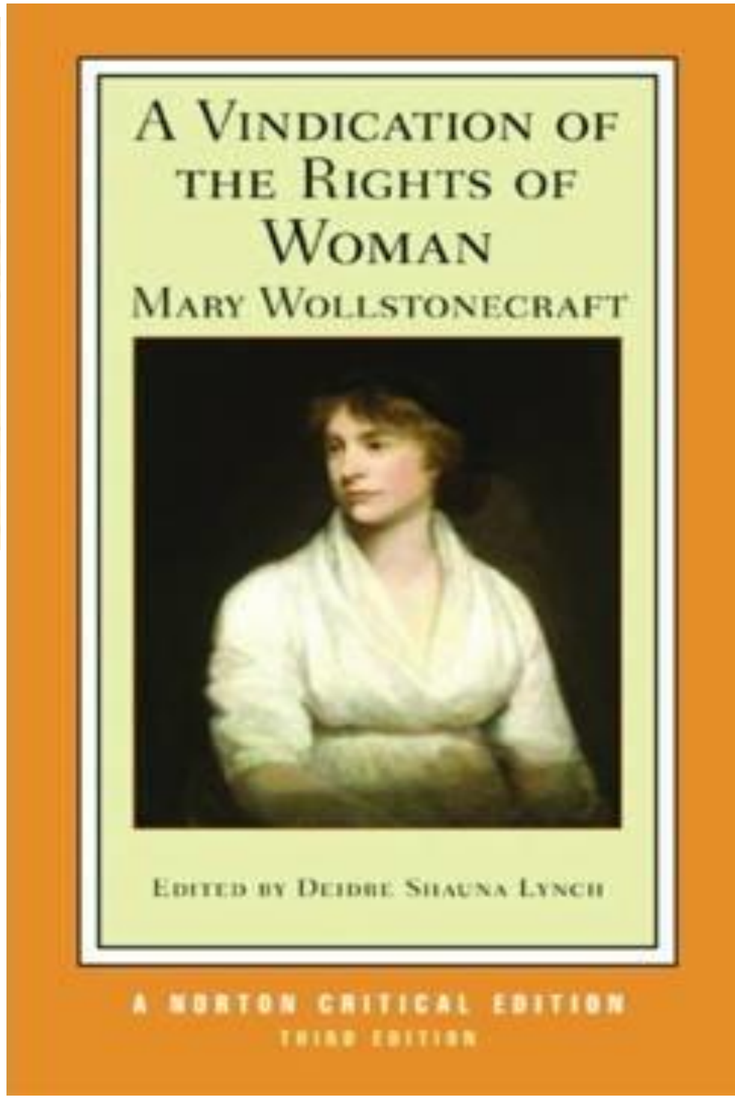
O debate público sobre a natureza humana
posição sobre a igualdade


DE
L'EGALITÉ
DES DEUX
SEXES,
DISCOURS
PHISIQUE
ET MORAL,
Où l'on voit l'importance de se défaire des Préjugez.
SECONDE E
A PAR
Chez Antoine D
S. Jacques, à la C
M. DC. L
AVEC PRIVILE

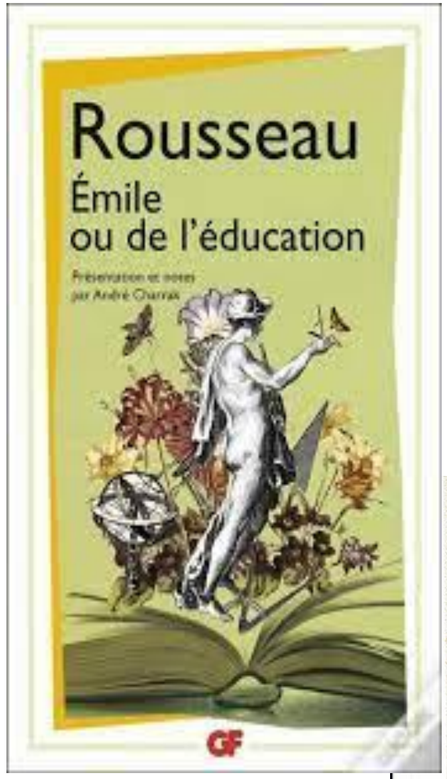
DÉCLARATION
DES DROITS DE LA FEMME
ET DE LA CITOYENNE.

Quand on le sait c'est pour le choisir,
Quand on l'ignore ce n'est rien.

Les représentans du peuple français, constitués en assemblée nationale, arrivés enfin au bout de la carriere de leurs immortels travaux, n'ont pas cru pouvoir les terminer d'une maniere plus éclatante, qu'en établissant les droits de la femme, si négligés par eux en apparence, mais qu'ils n'ont jamais perdus de vue un seul instant, pendant leur séjour à Paris: en conséquence, l'assemblée re-



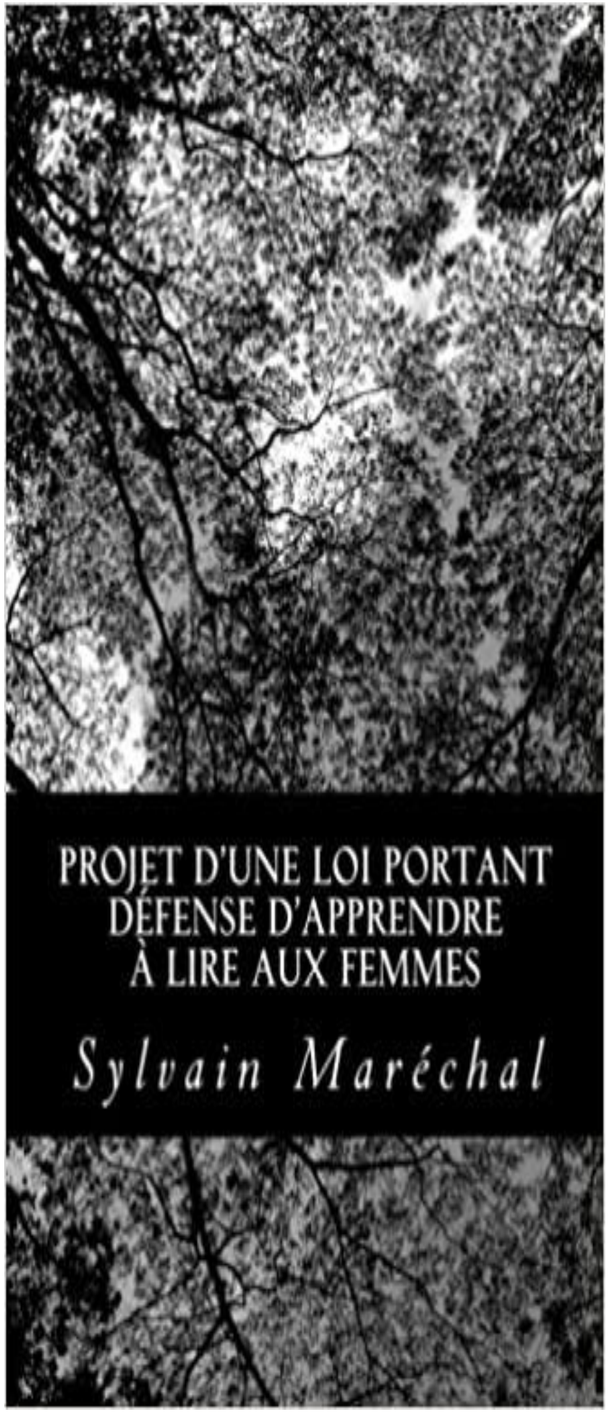
O debate público sobre a natureza humana
A nefasta herança de Rousseau



mais contínuo e mais severo, que é o das boas-maneiras. E preciso começar por exercitá–las nas contrariedades, a fim de que estas nunca venham a ser sacrifícios, para elas; por habituá–las a dominar todas as suas fantasias, para as submeter à vontade de outrém. Quando elas querem trabalhar constantemente, é conve-

va que o outro resista pouco.

Estabelecido este princípio, segue–se que a mulher foi especialmente criada para agradar ao homem. Se, por sua vez, o homem lhe deve agradar, essa necessidade é menos directa: o seu mérito está no seu domínio; agrada pela única razão de ser forte. Não é esta a lei do amor, estou de acordo; mas é a da natureza, anterior ao próprio amor.



O debate público sobre a natureza humana
Os ecos de Rousseau

1.º A Razão quer (mesmo que passe por bárbara) que as mulheres (raparigas, casadas ou viúvas) nunca ponham o nariz num livro, nem ponham a mão numa caneta.

3.º A Razão quer que cada sexo esteja no seu lugar e aí permaneça.

4.º A Razão não quer, nem sequer a língua francesa, que uma mulher seja autora.

12.º A Razão quer que os maridos sejam os únicos livros das suas mulheres, livros vivos nos quais, noite e dia, elas devem aprender a ler os seus destinos.

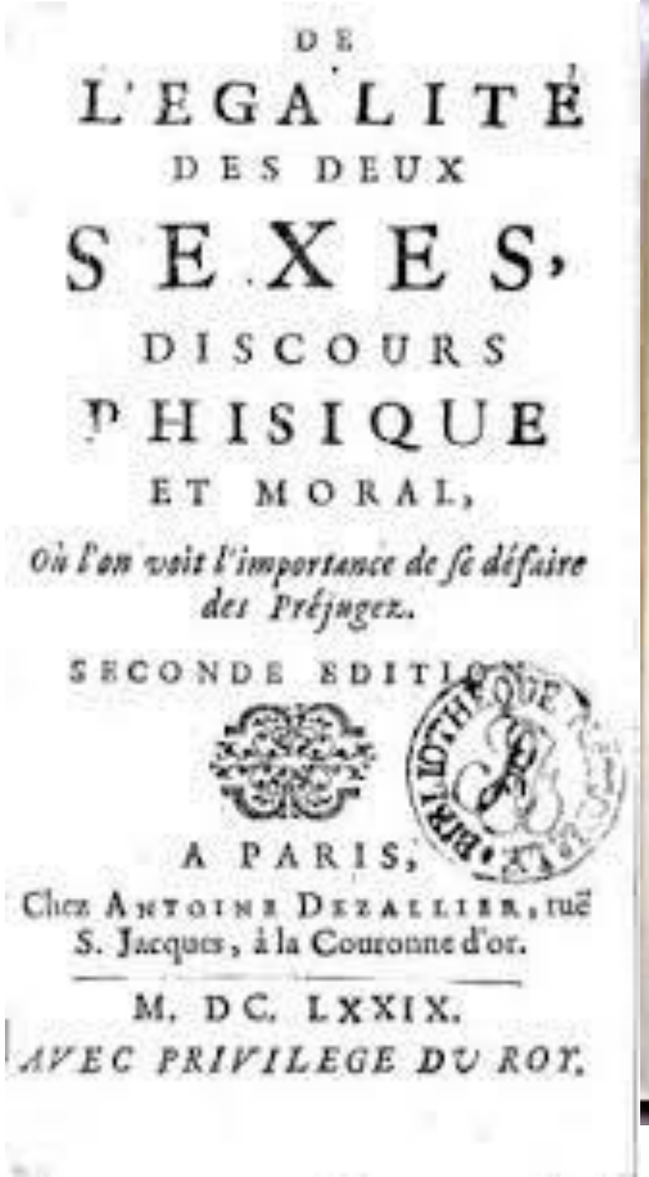
14.º A Razão quer que se dispense as mulheres do árido e seco estudo da gramática.

22.º A Razão declara que uma mãe de família não tem necessidade de saber ler para educar bem as suas filhas.

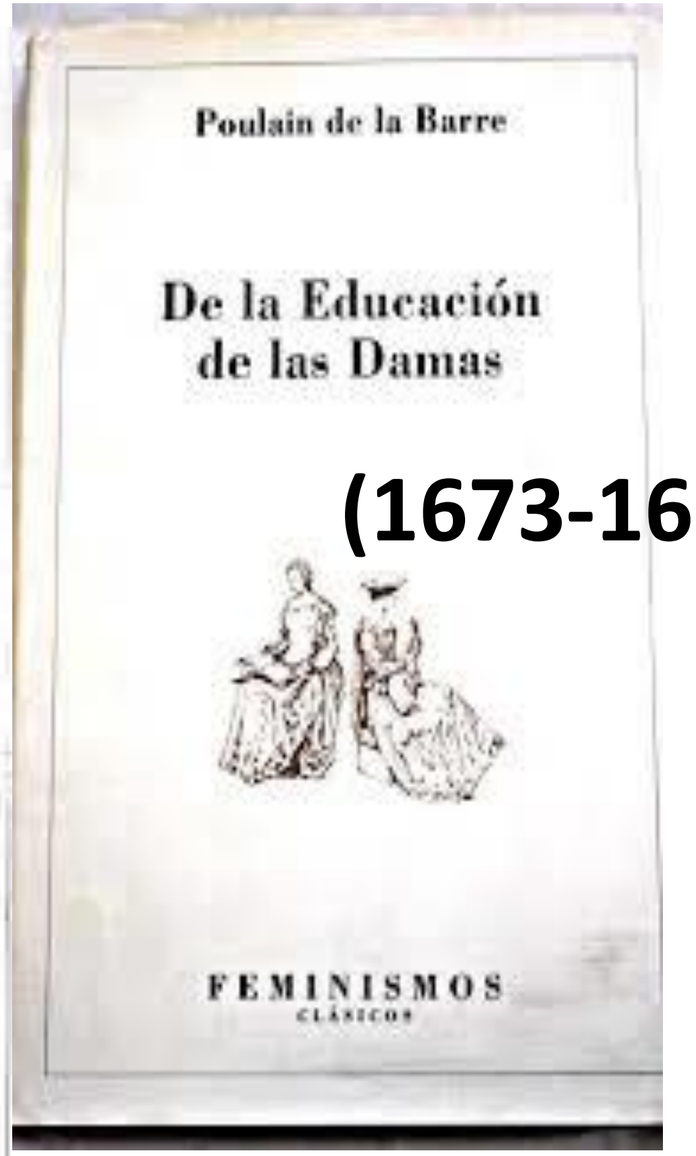
61.º A Razão quer que os chefes de família, os pais e os maridos, sintam o dever de cumprir as funções de leitores para com as mulheres.

O debate público sobre a natureza humana
A defesa da igualdade

Poulain de la Barre(1647-1725): outra interpretação de Descartes



DE
L'EGALITÉ
DES DEUX
SEXES,
DISCOURS
PHISIQUE
ET MORAL,
Où l'on voit l'importance de se défaire des Préjugez.
SECONDE EDITION.
A PARIS,
Chez ANTOINE DEZALLIER, ruë S. Jacques, à la Couronne d'or.
M. DC. LXXIX.
AVEC PRIVILEGE DU ROY.

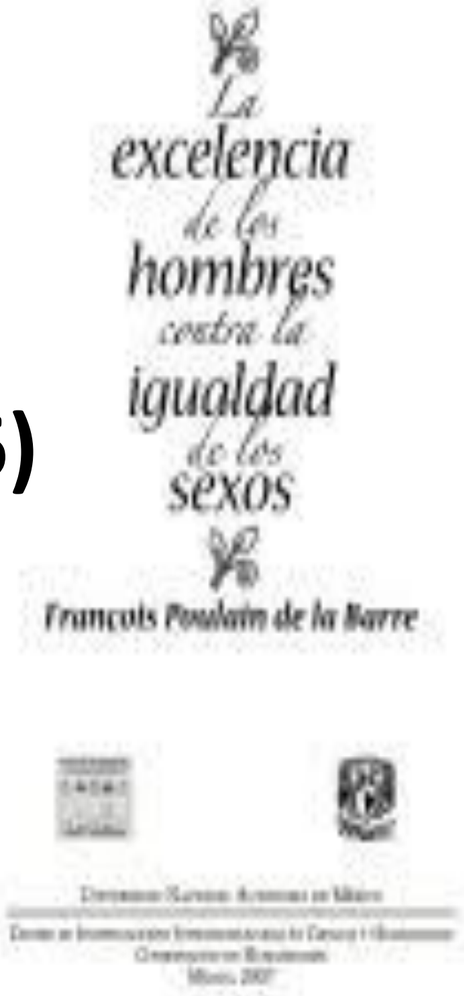


Poulain de la Barre

De la Educación de las Damas

FEMINISMOS
CLÁSICOS

(1673-1676)

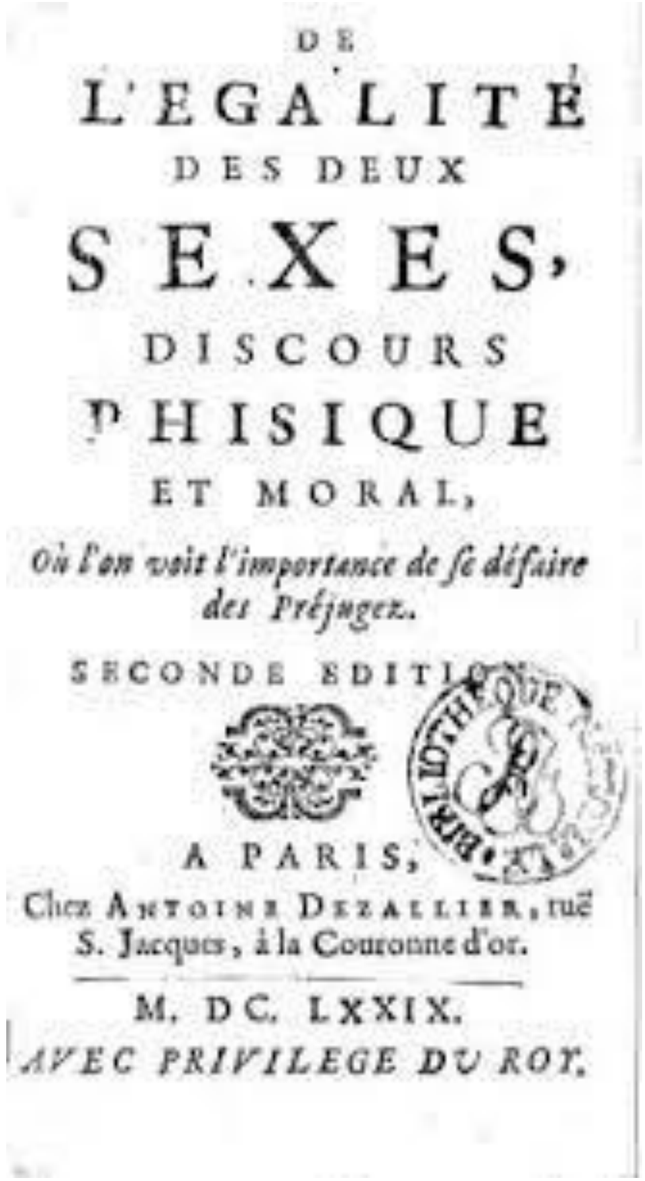


La excelencia de los hombres contra la igualdad de los sexos

Francois Poulain de la Barre

Aplicação dos princípios da filosofia de Descartes

- Usar a dúvida para destruir os preconceitos
- Ter apenas em conta as ideias claras e distintas e a evidência como critério de verdade
- O dever de procurar a verdade contra as opiniões
- Ter em conta que o saber de si mesmo deve ser o princípio e a orientação de todo o saber
- A importância do método e da ordem para aceder à verdade
- O valor da argumentação racional

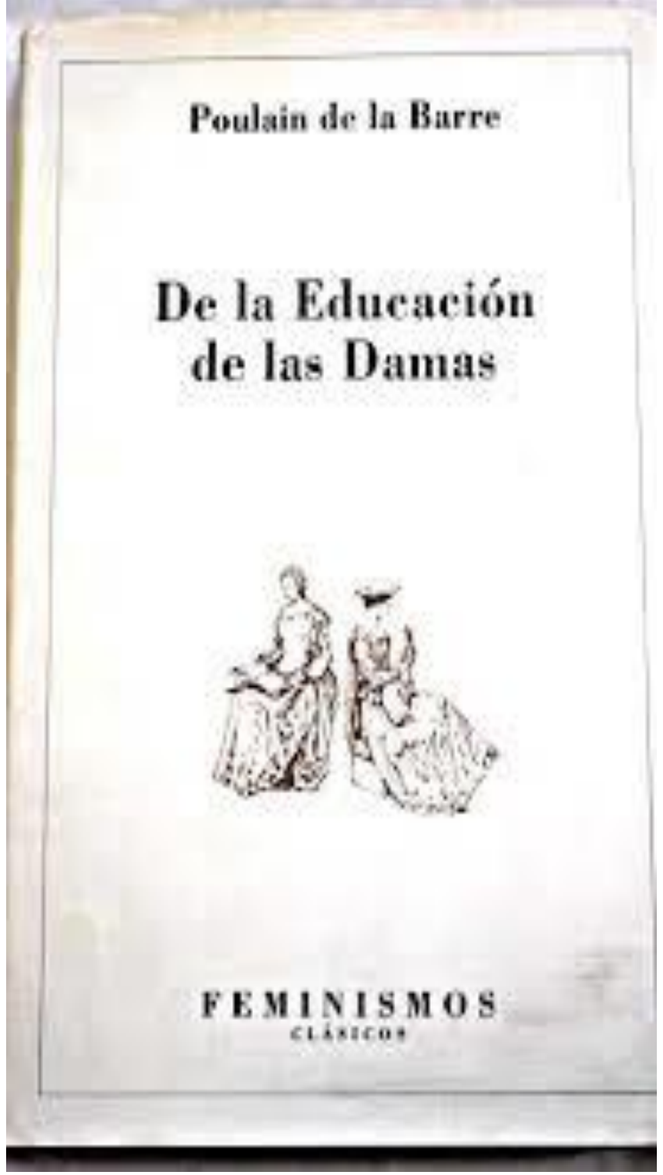


DE
L'EGALITÉ
DES DEUX
SEXES,
DISCOURS
PHISIQUE
ET MORAL,
Où l'on voit l'importance de se défaire des Préjugez.
SECONDE EDITION.

A PARIS,
Chez ANTOINE DEZALLIER, ruë S. Jacques, à la Couronne d'or.

M. DC. LXXIX.
AVEC PRIVILEGE DU ROY.

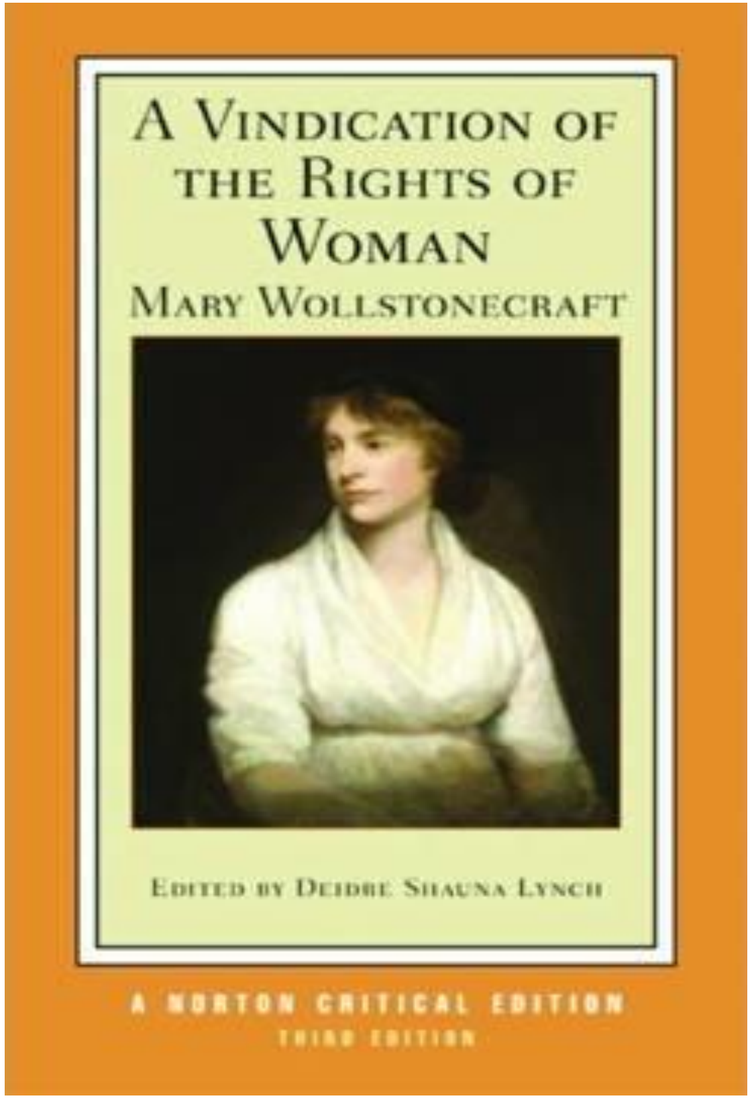
Se procurarmos qual é o fundamento das diferentes opiniões, concluiremos que elas apenas se fundamentam no interesse ou nos costumes; e que é incomparavelmente mais difícil afastar os homens dos sentimentos em que estão instalados pelo preconceito que daqueles que eles abraçaram com base em razões que lhes pareceram mais convincentes e mais fortes



Porque os discursos que nos fazem não são apenas para nos mostrar as coisas de que nos falam, mas também para nos fazerem notar a sua bondade ou a sua malícia. A impressão dos objetos que atingimos pelos olhos é fortificada pela impressão que nós recebemos, ao mesmo tempo, pelos ouvidos

- **Eu não sei mesmo se o preconceito da linguagem não contribui para esta opinião (de superioridade dos homens) e se os homens não acreditam que eles se aproximam mais de Deus e que são mais estimados por ele porque eles o fazem falar como eles, dizendo que ele é Rei, Senhor, pai e não dizem Rainha, Senhora, mãe, etc.**

- **Nós defendemos amplamente que os dois sexos, considerados segundo as vantagens naturais do corpo e do espírito, são igualmente capazes e igualmente estimáveis**



Rousseau trata de provar que tudo estava bem originariamente; uma multidão de autores trata de provar que tudo está bem agora e eu quero provar que tudo estará bem depois.

Posição Ganhadora

A razão humana é sexuada, mas só o sexo feminino determina negativamente a atividade da razão

- O feminino não tem historicidade
- As mulheres não têm individualidade – são um coletivo
- As mulheres não têm liberdade – têm destino
- O destino das mulheres é um destino da espécie

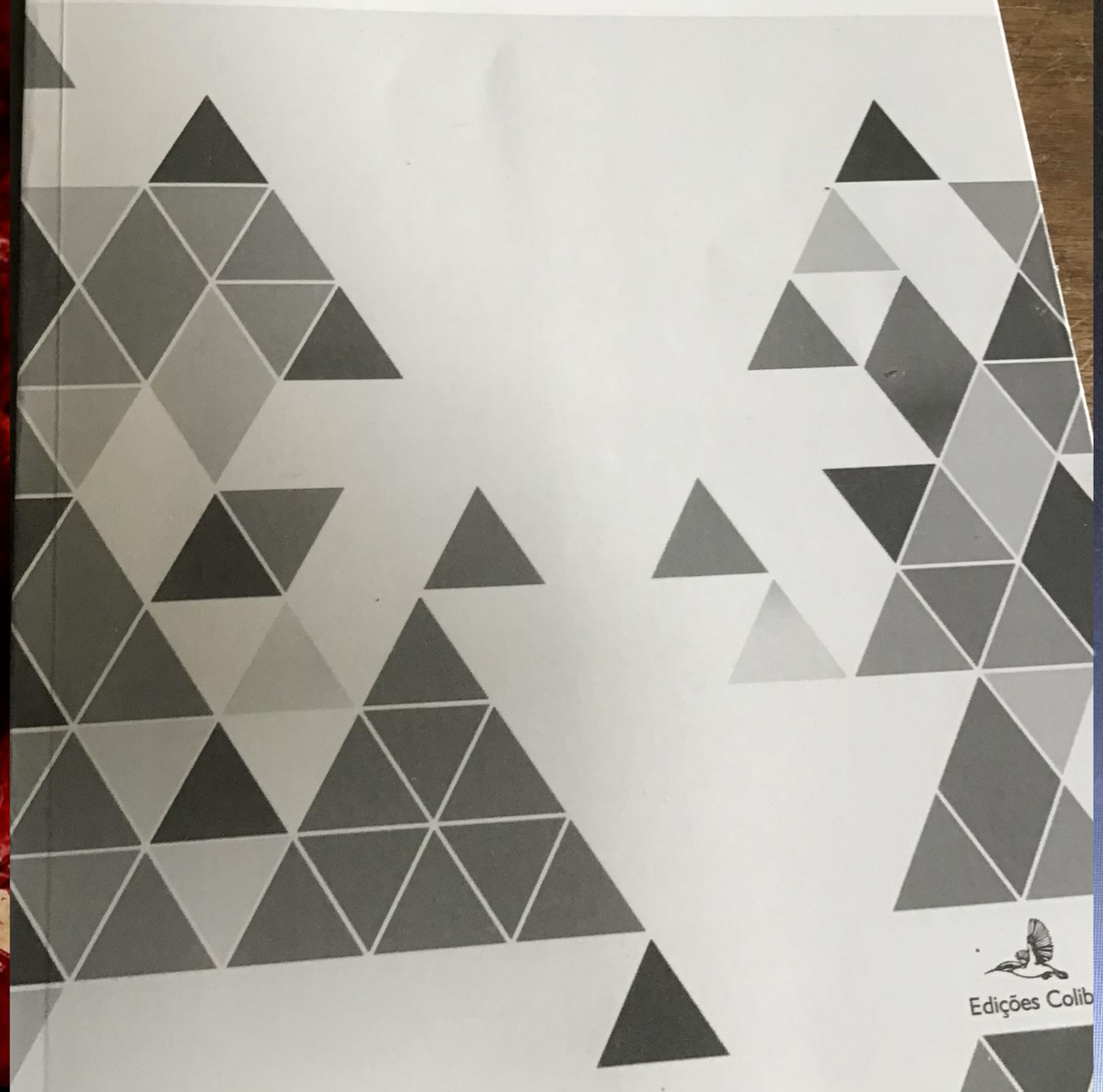
Posição Perdedora

- Mulheres e Homens têm a mesma natureza e a mesma dignidade
- A ideia da desigualdade e da inferioridade das mulheres em relação aos homens é um puro preconceito que só triunfou pela força e pelos interesses
- As ideias feitas sobre o feminino são generalizações abusivas e reproduzidas pelos poderes políticos e religiosos
- A educação é a mediação fundamental na construção da cidadania, da igualdade e da justiça

Fernanda Henriques

FILOSOFIA E GÉNERO

Outras narrativas sobre a TRADIÇÃO ocidental



Edições Colib

Associação de Professores de FILOSOFIA

6.

A Filosofia no Secundário lida numa Ótica de Género

por: Fernanda Henriques*